

ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS QUE ENVOLVEM A MATERNIDADE TARDIA

Micarlla Dantas de Medeiros¹
Anny Clarisse Medeiros Freitas²

RESUMO

As mudanças sociais e culturais em torno do sexo feminino, em especial a sua ascensão profissional, têm modificado os padrões das famílias na contemporaneidade. Um dos padrões que vem crescendo cada vez mais no Brasil refere-se ao adiamento da maternidade, ou seja, mulheres que optam por vivenciar a maternidade após os 35 anos. Sendo que são vários os fatores que contribuem para essa decisão, pois os papéis da mulher contemporânea trás como consequência o acúmulo de funções para a mulher: carreira profissional e família. O objetivo do estudo foi identificar na literatura os aspectos biopsicossociais que envolvem a maternidade tardia. Trata-se de uma pesquisa de revisão literária bibliográfica com uma abordagem qualitativa. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizado um estudo através da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, além de manuais, livros, teses e artigos que estivessem disponíveis na íntegra. Os resultados obtidos demonstram que com as mudanças sociais que ocorreram durante os anos, as mulheres vêm ocupando um espaço maior no mercado de trabalho, fazendo com que a maternidade seja adiada. Dentro outros fatores para que isto aconteça, esta a condição financeira da família que precisa esta adequada para sustentar o filho até a idade adulta. Além disso, percebe-se que a mulher vivencia sentimentos de ambivalência durante a maternidade tardia, sendo necessária assistência de um profissional qualificado.

Palavras-chave: Idade materna, Experiência de vida, Maternidade.

INTRODUÇÃO

Os modelos anteriores de papéis de gênero estabelecidos socialmente tinham como base a ideia de que a mulher tinha o papel de ser mãe e dona de casa e o homem era o provedor da família e do lar (GIORDANI, et al., 2018). No entanto, ao longo dos anos, a mulher perpassou por diversas transformações, e hoje se encontra inserida no mercado de trabalho participando da sustentabilidade econômica da família (ZANIRATO, ROTONDARO, 2016).

Dessa forma, é perceptível que a mulher passou a assumir diferentes lugares na sociedade. Hoje ela tem a liberdade de escolher o seu papel, seja ele de ser esposa, mãe, seguir carreiras profissionais ou ambas. Sua inserção no mercado de trabalho, em especial, provocou mudanças significativas, na qual a mulher pode até considerar a possibilidade de

¹ Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, micarlladantas@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anny.mdrsf@gmail.com;

não ser mãe, levando em consideração que a maternidade pode comprometer sua própria carreira. Dessa forma, a mulher encontra-se livre para escolher se quer se casar, com quem ter filhos, se quer ter filhos e em que momento ou se quer optar por uma produção independente (BERNARD, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2018; OLIVEIRA, et al., 2013).

Percebe-se então, que outras possibilidades em relação à maternidade estão se abrindo para as mulheres. Cabe ressaltar, contudo, que esta escolha está, em grande parte, está condicionada tanto pelo contexto imediato quanto pelo contexto mais amplo em que a mulher está inserida (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007).

Dentre essas possibilidades, a opção por não ter filhos é favorecida pelo desenvolvimento de tecnologias reprodutivas, que possibilitam a dissociação entre sexualidade e reprodução. Sendo assim, hoje em dia a mulher poderá até escolher o momento mais propício a ter filhos (RODRIGUES, 2008).

Estudo mostra que as mulheres postergarem cada vez mais o nascimento do primeiro filho. Esse fato está associado com a tendência do individualismo na contemporaneidade, que dificulta a vida a dois e, mais ainda, a três (TRAVASSOS-RODRIGUEZ, FÉRES-CARNEIRO, 2013).

Considera-se também que, nos dias atuais, os jovens demandam mais tempo para conquistar maior autonomia financeira e ser estável economicamente, o que contribui para que tenham filhos mais tardiamente (BERNARDI, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2018). Dessa forma, é perceptível que os fatores expostos anteriormente poderão contribuir para a maternidade tardia.

Além disso, outros fatores existentes seria a ideia do comprometimento da autonomia e da independência. Com o nascimento de um filho a mulher irá mudar totalmente a sua rotina, tendo em vista que outra pessoa vai depender tanto afetivamente quanto financeiramente. Nesse momento, muitas vezes, é preciso adiar algumas ambições pessoais, como planos na sua carreira profissionais (MATOS, MAGALHÃES, 2014).

Entretanto, a idade materna avançada é considerada, para alguns autores, como um fator de risco para a gravidez. Sabe-se que é necessária uma assistência especial para todas as gestantes com idade superior a 35 anos, que sejam realizadas um maior número de consultas e procedimentos pré-natais. Além disso, procedimentos invasivos, como a biópsia de vilosidades coriônicas e a amniocentese são bastante realizados nesse público (GOMES, et al., 2008).

Em contrapartida, alguns estudos consideram que a idade isoladamente pode não ser um fator de risco para complicações, visto que um pré-natal com uma assistência de qualidade e as boas práticas utilizadas no trabalho de parto e no parto pode ser suficiente para adequar a gestação tardia a uma gestação em idade mais adequada (ALDRIGHI, WALL, SOUZA, 2018).

Neste contexto, o aumento de mulheres com gestação tardia cresce em tempo que se percebe a mudança do papel da mulher na sociedade, e adiar a maternidade é uma consequência das mudanças do contexto social, econômico e cultural e dos novos papéis que a mulher vem assumindo (LOPES, DELLAZZANA-ZANON, BOECKEL, 2014). Ao mesmo tempo em que traz, como consequência, o aumento de tarefas para o cotidiano feminino e familiar (RODRIGUES, 2008).

Por outro lado, a maternidade tardia trás aspectos positivos, como o fato das mulheres estarem mais preparada psicologicamente, pois sua experiência de vida lhe proporciona saber escolher o que quer e preparar-se melhor para as mudanças que esse filho trará em sua vida (OLIVEIRA, et al., 2013). Assim, a gravidez tardia significa para as mulheres uma satisfação e realização pessoal, relatando ser um dos melhores acontecimentos da vida, e considerando um milagre conceber nessa idade. Além da melhora na relação com o companheiro (BARBOSA, SILVA, 2017).

Nessa perspectiva, entende-se que é de extrema importância a discussão dessa temática por expressar contribuição nas esferas sociais e de saúde no que concerne a mulher madura, contribuindo para compreender os aspectos biopsicossociais que permeiam a mulher durante esse período. Assim, o objetivo desse estudo é identificar na literatura os aspectos biopsicossociais que envolvem a maternidade tardia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão literária bibliográfica com uma abordagem qualitativa. Para que o objetivo fosse alcançado, foi realizada uma busca por meio eletrônico na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta de dados ocorreu no período de abril e maio de 2019, utilizando os descritores selecionados pelo vocabulário estruturado DeCS – Descritores em Ciência da Saúde. A busca foi realizada em português, utilizando os descritores “Maternidade”, “Experiência de vida”, “Idade materna”, sendo aplicado o operador “AND” combinando grupos de palavras.

Com isso, a amostra totalizou 25 artigos. Os critérios de inclusão para definir os artigos foram: serem artigos publicados na língua portuguesa, em revistas científicas do meio acadêmico, artigos completos disponíveis gratuitos on-line e artigos que abordassem a temática proposta. Foram excluídos artigos publicados em outra língua, que não estivesse relacionado com o tema e indisponibilidade de acesso ao texto completo na internet. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foi selecionado apenas um artigo na base de dados BVS. No mais, utilizaram-se manuais, livros, teses e artigos que estivessem disponíveis na íntegra. Destarte, totalizou-se uma amostra final de 18 (dezoito) estudos nesta revisão literária bibliográfica.

Cada autor desse estudo pesquisou, separadamente, seguindo as diretrizes estabelecidas para a busca dos artigos, seguindo-se de uma avaliação conjunta para a concordância do material selecionado. O levantamento feito a partir dos descritores selecionou os títulos que poderiam contemplar a investigação, daí, seguiu-se para a leitura dos resumos, o que possibilitou a escolha final do material para sua leitura completa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do desenvolvimento nos seus papéis na sociedade, a mulher contemporânea busca atender às suas necessidades individuais, e cada dia mais vem construindo a sua autonomia e independência, assumindo o seu lugar em todas as áreas, estando livre para decidir sobre sua própria vida, se quer ser solteira ou casada, ter filhos ou não, e qual profissão seguir (MALUF, KAHHALE, 2010). Nos dias atuais, quando questionadas sobre o trabalho doméstico e a carreira profissional fora do lar, as mulheres atribuem uma maior importância a sua carreira fora do ambiente doméstico (BRUZAMARELLO, PATIAS, CENCI, 2019).

Porém, mesmo com essa emancipação feminina, as mulheres seguem com seu desejo de vivenciar a maternidade. Muitas vezes acabam tendo que conciliar a carreira profissional com a maternidade. O que mudou é que, hoje em dia algumas mulheres conseguem decidir o tempo ideal de ter filho, o que acaba se tornando um fator contribuinte para os elevados números de maternidade tardia (TRAVASSOS-RODRIGUEZ, FÉRES-CARNEIRO, 2013).

Independente disso, na atualidade, antes de optar pela não maternidade ou pela maternidade tardia, os casais se questionam sobre vários aspectos que podem influenciar na sua vida com a parentalidade, como os aspectos financeiros. Nesse momento, é avaliado se

esse aspecto é suficiente para subsidiar os custos de gestação, cuidados, vestuário e educação do filho (BERNARDI, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2018).

Em relação à situação financeira, os casais também entendem que os filhos necessitarão de investimento por um período mais longo na formação acadêmica, pois os jovens vivenciam um período maior de formação antes de ingressarem no mercado de trabalho. É pensado no gasto de uma escola melhor possível, bem como uma faculdade que seja desejada pelo filho. Além disso, existem os gastos para subsidiar o trabalho de uma babá, já que muitas vezes se faz necessário de uma cuidadora. Tendo em vista esses fatores, muitos casais optam por adiar a maternidade, já que quando esse momento chega é necessário que o casal esteja preparado financeiramente para dar condições favoráveis de sustento ao filho, desde a infância até a idade adulta (BRUZAMARELLO, PATIAS, CENCI, 2019).

São questionadas também as dificuldades que a mulher pode enfrentar em relação ao trabalho, principalmente na questão da distância da mesma com a sua residência, já que com a chegada do filho é importante que esses dois ambientes sejam próximos (BERNARDI, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2018).

Vale salientar que a carreira profissional poderá sofrer declínios. O que acontece muitas vezes é que a mulher não se sente bem na execução do seu trabalho e que muitas começam a se questionar no seu papel de mãe. O sentimento de não se sentir eficiente com os dois papéis que está executando é bastante comum nas mulheres. Dessa forma, a ambivalência em ser boa nas duas funções poderá gerar conflitos emocionais futuros (FIORIN, OLIVEIRA, DIAS, 2014; TRAVASSOS-RODRIGUEZ, FÉRES-CARNEIRO, 2013). Esses fatos também poderão levar uma reflexão das mulheres em relação a escolha da hora certa da maternidade.

Nessa perspectiva, existem diversas causas que poderão contribuir para o adiamento da maternidade. Uma bem comum se refere à criação de animal de estimação, onde estes têm uma grande importância no ambiente familiar e no contexto do casal e assume, de certa forma, que o desejo de ter filhos fosse deslocado para o animal. Para alguns casais, estes animais requerem o mesmo zelo, cuidado e responsabilidade que uma criança exige (BERNARDI, FÉRES-CARNEIRO, MAGALHÃES, 2018).

Dentre outras causas que influenciam na decisão da maternidade, está o medo que a criança nasça com alguma malformação ou síndromes, visto que tem aumentado o número desses casos. No mais, para as algumas mulheres, surge medo de gerar uma criança com a mesma doença neurológica crônica (MATOS, MAGALHÃES, 2014).

Dessa forma, a opção pelo adiamento da gestação vem se tornando algo frequente. Porém, esse adiamento da maternidade é bastante singular, estando relacionado à história de vida de cada mulher/casal (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007).

Portanto, a maternidade em mulheres com idade superior a 35 anos é algo muito comum na sociedade. Essa escolha muitas vezes se dar pelas mulheres se sentirem mais livres por terem os seus direitos mais consolidados, por outro, com essa escolha a mulher precisa lidar com o rótulo de mães tardias ou mães idosas. Durante essa fase da vida, a opção pela gestação poderá ser mais complicada tendo em vida a idade avançada, dessa forma, a gestação é classificada como gestação de alto risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Ao ser considerada gestação de alto risco muitas mulheres ficam bastante inquieta com a situação. Muitas vezes sentimentos indesejáveis, como censura, culpa e incapacidade na gestante podem aparecer, o que irá incrementar a sua ansiedade, prejudicando assim a evolução normal da gestação. Outros fatores que contribuem para o aumento da ansiedade são: maior frequência de pré-natal, consultas médicas, realização de exames e procedimentos e a maior probabilidade de ser hospitalizada ou mantida em repouso (GOMES, et al., 2008).

A ansiedade também poderá ser desencadeada com os aparecimentos de problemas relacionados com a evolução da gravidez e com o parto, ou seja, a ansiedade materna deve ser considerada como mais um fator de risco na gestação em idade avançada (GOMES, et al., 2008).

Atrelado a isso, estes sentimentos também podem estar associados ao fato que, apesar de ter sofrido várias mudanças nos últimos anos, ainda observa-se uma grande pressão social, onde a gestação na idade tardia ainda sofre preconceito não só da sociedade, como também da própria família (ALDRIGHI, WALL, SOUZA, 2018). Apesar disso, as mulheres aprenderam a lidar com essa insistência e intromissão alheia, e acreditam que estão ocorrendo mudanças atualmente na forma como as pessoas e a sociedade encaram os papéis femininos, resultado de fatores econômicos e sociais e do investimento da mulher de classe média em uma carreira profissional (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007).

Poderão ainda surgir sintomas ambivalentes ao aparecimento de problemas relacionados com a evolução da gravidez e com o parto, visto que toda mãe idealiza um filho sadio e perfeito, e devido o fator idade, afloram o medo relacionado à perda do bebê, a incerteza das condições de saúde físicas e mentais de seus filhos após o nascimento e o momento do parto. É desacreditado por muitas a expulsão natural do bebê, pois acredita-se que seja necessária uma cesárea (ALDRIGHI, WALL, SOUZA, 2018).

Vale salientar que o manejo obstétrico inadequado e a falta de sensibilidade dos profissionais de saúde também podem contribuir para o aumento da ansiedade, assim como outras possíveis complicações seja no bebê ou na mãe (GOMES, et al., 2008).

Em relação às complicações maternas, evidencia-se a hipertensão, diabetes mellitus gestacional, descolamento de placenta e obesidade. Já as complicações fetais podem ser: recém-nascidos prematuros, pós-termos, com baixo peso, macrosomia e mortalidade neonatal podem surgir (MATILDE, SILVA, 2016).

De outro modo, apesar de ser considerada uma gestação de risco, a gestação tardia pode ser vivenciada com menos angústias e ansiedades através de uma assistência de qualidade. Com isso, algumas mulheres sentem-se mais confortáveis por estarem em um acompanhamento de alto risco, pois trás segurança, diante do maior cuidado e preocupação da equipe de saúde com a gestação (ALDRIGHI, WALL, SOUZA, 2018; TEIXEIRA, 1999).

A gestação trás consigo a alegria, felicidade, experiência e maturidade. As mães com idade mais avançada se sentem mais preparadas e competentes para viver a maternidade e cuidar de seu filho (ALDRIGHI; WALL; SOUZA, 2018). Outro ponto positivo da maternidade tardia é em relação ao seu relacionamento com o parceiro. Ao mesmo tempo em que o relacionamento conjugal após a gravidez tardia traz proximidade, paciência, afeto e companheirismo ao casal, principalmente do gênero masculino; ele traz um sentimento de calma para a relação (BRUZAMARELLO, PATIAS, CENCI, 2019).

Ante o exposto, percebe-se cada vez um número maior de mulheres vem adiando a maternidade, e essa decisão têm repercussões na situação social, econômica e na maturidade e a criação de relações afetivas mais estáveis. Por outro lado, a idealização das novas funções femininas e das relações amorosas mais intensas contribui para que algumas mulheres julguem necessário adiar a realização do desejo de ser mãe para um momento mais ideal (TEIXEIRA, 1999). Pois, a maternidade traz mudanças na vida da mulher, sejam estas no cotidiano, nos relacionamentos, no trabalho, e até mesmo em termos de algumas características pessoais (BARBOSA, ROCHA-COUTINHO, 2007).

Em relação aos pontos que poderão servir de alerta em caso de gravidez tardia, está os sentimentos de ansiedade e ambivalência nesta etapa do ciclo vital. É necessário que sejam realizadas intervenções específicas da equipe de saúde neste contexto, avaliando minuciosamente as questões clínicas e obstétricas envolvendo, com destaque para uma avaliação global da saúde e qualidade de vida da gestante pontuando, cuidadosamente, os eventuais riscos (GOMES, et al., 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados apresentados, percebe-se que as representações sociais das mulheres vêm sofrendo alterações com o passar dos anos, possibilitando que a mulher seja a responsável pelas suas escolhas, seja ser mãe, dona de casa, não ser mãe, trabalhar fora do lar ou até mesmo adiar a maternidade em decorrência de sua prioridade na carreira profissional.

Dentre os fatores que levam as mulheres a maternidade tardia, o que mais se destaca é a carreira profissional e as questões financeiras, visto que vivenciar a maternidade requer tempo, dedicação e uma situação econômica estável para poder arcar com todas as despesas financeiras que um filho necessita. Outro fator que também contribui para essa decisão é a presença do animal de estimação em casa, pois todo o desejo, cuidado e zelo de um filho, são transferidos para o animal.

Além disso, observou-se que as mulheres apresentam sentimentos de ambivalência, quando questionadas sobre a maternidade tardia, pois vivenciam sentimentos alegres e realizadas em vivenciar a maternidade, já que acreditam que é o momento certo, pois esta realizada profissionalmente e pessoalmente; sentem-se mais confortáveis por estarem em um acompanhamento de alto risco, pois trás segurança, diante do maior cuidado e preocupação da equipe de saúde; e que este momento trás melhorias no seu relacionamento com o parceiro.

Por outro lado, temem pelas suas carreiras profissionais, já que a maternidade requer varias mudanças na sua vida; sentem-se ansiosas por possíveis complicações relacionadas às condições da sua gestação, como o medo que a criança nasça com alguma malformação, síndromes ou com a sua mesma doença neurológica crônica; surgem sentimentos inquietos pela gestação ser considerada de alto risco, que pode gerar problemas relacionados com a evolução da gravidez e com o parto; e a grande pressão social e o preconceito diante a gestação na idade tardia, apesar destas mulheres terem aprendido a lidar com essa insistência e intromissão alheia.

Dessa forma, esse adiamento da maternidade é bastante singular, estando relacionado à história de vida de cada mulher/casal, sendo essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para utilizarem as ferramentas necessárias para amenizar os sentimentos que permeiam as mulheres que optam pela maternidade tardia, e prestar uma assistência resolutiva e de qualidade durante esse período.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J.D.; WALL, M.L.; SOUZA, S.R.R.K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev Gaúcha Enferm.**;39:e2017- 0112. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0112>, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0112.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2019.

BARBOSA, E.B.; SILVA, T.J.S. Gravidez após 35 anos: aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia. **Trabalho de Conclusão do Curso de enfermagem**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/10220/1/EduardaBritoBarbosaTostaTCCMonografia2017.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

BARBOSA, P. Z.; ROCHA-COUTINHO, M. L. Maternidade: novas possibilidades, antigas visões. **Psicologia Clínica**, 19(1), 163-185, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

BERNARDI, D.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MAGALHÃES, A.S. Entre o desejo e a decisão: a escolha por ter filhos na atualidade. **Contextos Clínicos**, vol. 11, n. 2, Maio-Agosto 2018. Disponível em: < [file:///C:/Users/Arthur/Downloads/13042-60749633-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Arthur/Downloads/13042-60749633-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

BRUZAMARELLO, D.; PATIAS, N.D.; CENCI, C.M.B. Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. **Psicol. estud.**, v.24 e41860, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v24/1807-0329-pe-24-e41860.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2019.

FIORIN, P. C.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 15(1), 25-35, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v15n1/05.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2019.

GIORDANI, R. C., et al. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(8), 2731- 2739. doi: 10.1590/1413-81232018238.14612016, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n8/1413-8123-csc-23-08-2731.pdf>>. Acesso em 14 de maio de 2019.

GOMES, A.G. et al. Maternidade em Idade Avançada: Aspectos Teóricos e Empíricos. **Interação em Psicologia**, Curitiba, jan./jun. 12(1), p. 99-106, 2008. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/5242/9214>>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

LOPES, N. M.; DELLAZZANA-ZANON, L. L.; BOECKEL, M. G. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Temas em Psicologia**, 22(4), 917-928. doi: 10.9788/TP2014.4-18, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n4/v22n04a18.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2019.

MALUF, V. M. D.; KAHHALE, E. M. S. P. Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea. LABORE, Laboratório de Estudos Contemporâneos. **POLÊM!CA Revista Eletrônica** 9(3), 143-160, 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2803/1917>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

MATILDE, J. D.; SILVA, S. S.B. E. Maternidade tardia: complicações gestacionais. **XIII Simpósio de ciências aplicadas**. Outubro, 2016. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kasumGlmrDU8Z6A_2017-6-28-10-8-39.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

MATOS, M. G. D.; MAGALHÃES, A. S. Tornar-se pais: sobre a expectativa de jovens adultos. **Pensando famílias**, 18(1), 78-91, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n1/v18n1a08.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2019.

OLIVEIRA, D. R., et al. A mulher contemporânea e a maternidade tardia. **Anais da VI Mostra Científica do CESUCA**, 1(7), 1-12, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Arthur/Downloads/512-1-1749-1-10-20131223%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Arthur/Downloads/512-1-1749-1-10-20131223%20(1).pdf)>. Acesso em 28 de abril de 2019.

RODRIGUES, M.C. Vivências da maternidade tardia, cotidiano e qualidade de vida: a perspectiva feminina. **Programa de Pós graduação em Economia Domestica**. Viçosa –MG, 2008. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/3302/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 de maio de 2019.

TEIXEIRA, E.T.N. Adiamento da maternidade: ser mãe depois dos 35 ANOS. **Dissertação de Mestrado**. Rio de Janeiro, Março, 1999. Disponível em: <<https://portaldesicict.fiocruz.br/pdf/FIOCRUZ/1999/teixeiraetnm/capa.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2019.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F.; FÉRES-CARNEIRO, T. Maternidade tardia e ambivalência: algumas reflexões. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 45.1, p. 111-121, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v45n1/v45n1a08.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

ZANIRATO, S. H.; ROTONDARO, T. Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, 30(88), 77-92. doi: 10.1590/s0103-40142016.30880007, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n88/0103-4014-ea-30-88-0077.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.